

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redação

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 1 de novembro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

Dois mortos

Durante a quinzena que hontem findou, foram roubados pela morte, ao sport nacional, dois nomes valiosos cuja falta se hade fazer sentir no nosso acanhado meio, onde os homens de actividade, emprehendedores, escasseiam tanto.

Esses nomes são os de João Andresen e do marquez da Graciosa.

João Andresen

Era um *sportman* completo: jogava o *foot-ball*, o *cricket* o *tennis*, montava a cavallo, caçava. . . cultivava emfim todos os generos de sport. Mas aquella que particularmente o attrahia, o que mais frequentemente fazia era caçar. Andresen era hoje, principalmente, um caçador e, como tal, occupava um logar proeminente no *Club de Caçadores*, do Porto.

Herdeiro de um nome consagrado por uma immaculada tradição de honradez e de intelligente energia, o nome de João Andresen era respeitado não só na praça do Porto, como em toda as praças, até onde se estendia a sua actividade.

Andresen morreu novo, pois ainda não contava 40 annos. A sua morte não foi, porém, inteiramente inesperada. Ha algum tempo que soffria de doença pertinaz, que se suppõe consequencia de um resfriamento que teve na Allemanha, depois de uma caçada.

Uma grande irritabilidade nervosa foi um dos caracteristicos d'essa enfermidade, cujo desenlace fatal deixou no Porto justa e dolorosa impressão.

Foram pois amargurados os ultimos tempos de vida d'esse homem, tão brioso quanto intelligente, que tinha pelas coisas portuguezas decidido interesse e que tanto trabalhou para o desenvolvimento material e economico do Porto, onde a sua actividade e o seu emprehendimento mais se faziam sentir.

Marquez da Graciosa

Prototypo dos fidalgos da velha raça portugueza, o marquez da Graciosa sobre ser um bello character, affavel, intelligente, bondoso, era um verdadeiro *gentleman*.

O marquez da Graciosa, Fernando de Mello Giraldes, era filho do 1.º visconde, 1.º conde, e 1.º marquez da Graciosa, Fernando Affonso Giraldes de Mello Sampaio Pereira, senhor de Medelim, alcaide-mór de Monsanto, par do reino, e de D. Maria José Caldeira Pinto de Albuquerque Leitão (Borralha).

Tinha sido elevado ao pariato em 27 d'abril de 1889 e militava no partido progressista, de cujo chefe era amigo dedicadissimo.

O marquez da Graciosa era, como João Andresen, um caçador apaixonado possuindo a melhor matilha de cães. E pa-

rece que tambem na caça foi encontrar a causa da sua morte.

Com effeito o illustre fidalgo tinha partido no dia 22 para uma caçada em Idanha-a-Nova, acompanhado dos srs. drs. Paulo Cancelli e Fortunato de Mello e lá falleceu, ao regressar ao seu palacio.

A noticia d'esta morte inesperada, causou a maior consternação não só em Idanha, como em Anadia, Graciosa e Lisboa.

O cadaver do marquez da Graciosa jaz a esta hora no pequeno cemiterio dos Arcos, proximo de Mogofores, onde a familia do extincto tem o seu jazigo.

O funeral do illustre titular foi uma demonstração eloquente de quanto era estimado. N'elle tomou parte gente de todas ás classes sociaes. Falaram á beira da campa os srs.: conselheiros José de Alpoim, Guilhermino de Barros, Virgilio Abreu, dr. Adriano Cancelli e dr. Baptista Leitão.

A redacção do *Tiro Civil* associando-se a todas as manifestações de pesar pela morte de João Andresen e do marquez da Graciosa, envia ás duas familias enlutadas a expressão sincera do seu pesar.

TIRO

Leiria

E' hoje que se realisa o concurso official de tiro, na carreira d'esta cidade; está, pois, a formosa cidade do Liz em festa, e festa patriótica, festa em que entram de alma e coração todos os que sentem enthusiasmo pela defeza do sagrado solo da patria.

A este concurso concorrem todos os atiradores de Leiria, socios da 1.ª filial da U. A. C. P., grupo de bombeiros e grupo de alumnos das escolas da localidade.

Os premios são numerosos, El-Rei offerece um magnifico objecto d'arte, comprado na casa Leitão & Irmão. O ministerio da guerra offereceu um premio; a camara municipal de Leiria, duas medalhas uma de ouro e outra de prata; a *União* uma linda taça de prata cinzelada, obra das magnificas officinas da acreditada casa Leitão & Irmão e da qual damos uma photogravura; as senhoras de Leiria; o nosso estimado collega *Districto de Leiria*; a officialidade do bravo regimento n.º 7 de infantaria; o conselho administrativo do mesmo regimento; o *Grupo Patria*; os socios atiradores da 1.ª filial de Leiria; do director e anjuncto á carreira de Leiria para ser disputado pelas nossas distinctas camaradas, as senhoras que n'aquella localidade são atiradoras; dos convivas do jantar offerecido aos nossos amigos srs. capitães Estrella e Vergueiro, em 2 de julho ultimo, do qual da-

mos uma photogravura; do commercio de Leiria; de um atirador, socio da U. A. C. P. 5\$000 réis, e finalmente da 1.ª filial de Leiria, medalhas de bronze, e pecuniarios para praças de pret que segundo nos consta, tomarão parte no concurso em grande numero.

A *União* faz-se representar officialmente pelos srs. dr. Cunha Bellem, presidente do conselho gerente; Anselmo de Sousa, presidente e Eduardo de Noronha, secretario da commissão executiva; além d'estes representantes officiaes sabemos que entre outros socios da *União* vão os srs. Augusto Pinto Bastos, Correia Pinheiro, Fraga Pery, J. Consiglieri Pedroso, E. Kesselring, Pedro J. Ferreira, José Ayres, Callais Grillo, Figueiredo de Amaral.

Vão tambem assistir ao concurso o sr. major Alexandre Sarsfiel, nosso collega da *Revista de Infantaria* e os srs. Alberto Vergueiro e Raul Chagas, director e sub-director da carreira do tiro em Pedrouços.

O *Grupo Patria* faz-se tambem representar por alguns dos seus mais distinctos atiradores, dos quaes sentimos não ter os nomes.

Affigura-se-nos será uma esplendida festa cheia de encantos.

Coimbra, 4.ª filial da União

N'esta cidade e nas salas do *Gymnasio de Coimbra*, com sede na Estrada da Beira, houve uma grande reunião de muitos entusiastas pelo tiro e patriotas, para a fundação da 4.ª filial da *União*, elegendo uma commissão para elaborar um regulamento local, o que se fez seguindo o estatuto da *União*, e que, dois dias depois, foi approvedo.

Resolveu-se mais officiar ao sr. commandante de infantaria n.º 23 pedindo-lhe para solicitar das estações superiores licençã para dar começo á instrucção. O digno commandante auctorisou já a construcção de um abrigo provisorio para a carreira poder começar a funcionar.

Preparam-se grandes festas para a inauguração da nova sociedade que se espera será breve.

Justo é dizer aqui, que mais uma vez, o elemento militar com enthusiasmo e boa vontade, foi o promotor d'esta nova victoria, para os que pensam a serio na defeza da patria; ao sr. tenente de infantaria 23 José C. C. da Cruz se deve esta nova agremiação, trabalho em que já andava empenhado ha tempo. Honra ao brioso militar a quem saudamos com o maior enthusiasmo, ao *Gymnasio de Coimbra* e a todos os cooperadores d'esta santa causa da defeza da patria.

Carreira de tiro em Pedrouços

Ha dois domingos que n'esta carreira não ha o numero sufficiente de officiaes instructores, dando-se o estranho caso da

instrução aos alumnos da *União* ser dada por praça de pret!...

Compreende-se facilmente o que de tal instrução se pode aproveitar. No anno passado a instrução foi tambem muito prejudicada, este anno houve esta novidade, a causa foi uma economia, que chega a dar vontade de rir, se o caso se prestasse a isso — foi tirada a gratificação de 5:000 réis por mez aos officiaes que aliam! Calcula-se que ficam direitas as finanças do estado.

Aos alumnos já lhes não é dada a instrução que manda o regulamento e que seguindo elle, é obrigatoria para todos os atiradores que mostrem não ter conhecimento das armas de guerra; da instrução preliminar, ouvem fallar mas não a conhecem; chegam ali, á carreira, e vão logo dar fogo.

Depois, os sabios argumentam que a instrução dada pela *União* não dá resultados praticos.

Sabemos que a commissão executiva da *União* já pediu providencias ao sr. ministro da guerra e resolveu suspender a instrução aos alumnos enquanto na carreira não houver officiaes instructores.

Zaragoza

Nos dias 19. 20 e 21 do mez findo, realisou-se n'esta cidade do visinho reino, o primeiro concurso de tiro, levado a effeito pela sociedade de *Tiro Nacional*.

A *União dos Atiradores Civis Portuguezes* foi amavelmente convidada, delegando telegraphicamente no nosso bom amigo o sr. D. Eduardo de Lete o encargo de a representar.

Parabens aos nossos camaradas de Hespanha, pela realisação do seu ideal a favor da defeza da patria.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Balancetes mensaes

JULHO	
Receita:	
Saldo de junho.....	165\$272
Cobrança de quotas n'este mez.....	28\$500
Venda de distinctivos.....	2\$400
Idem de estampilhas, saldo da emissão de 1899.....	100\$000
	<u>130\$900</u>
	296\$172
Despesa:	
Pago subsidio á 2.ª succursal	40\$000
Idem concerto de 1 relógio.....	1\$500
Idem percentagem da cobrança n'este mez.....	2\$870
Idem fretes e gratificações.....	4\$150
Idem diversas.....	5\$720
	<u>54\$240</u>
Saldo para agosto.....	241\$932
	<u>296\$172</u>

Lisboa, 31 de julho de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

EDUARDO DE NORONHA.

CAÇA

O defeso — Necessidade de uma lei uniforme — A caça na Alsacia-Lorena

Com louvavel energia e actividade, as nossas associações de caça iniciaram, ha tempo, um bello movimento, em favor do defeso.

As vantagens praticas d'essa verdadeira campanha, accentuam-se de anno para anno, de fórma que a caça que, mercê do absurdo e quasi selvagem systema de se caçar em todas as epochas do anno, já ia escasseando sensivelmente, vae agora abundando e cremos bem que não tardará que voltemos aos antigos tempos de fartura, que, nos mercados de todo o paiz, reappra-

reçam á venda, por bom preço, os coelhos, as lebres, as perdizes; consequentemente os caçadores profissionaes encontrarão mais largo premio para as suas fadigas, e os amadores maior satisfação, ao voltarem á noite aos seus lares com as bolsas bem pesadas.

O nosso paiz possui condições extremamente favoraveis para uma grande abundancia de todo o genero de caça. Temos, mórmente nos vastos matagais do Alemtejo e nas serranias da Beira, os javalis, cuja montaria, tão cheia de sensações e de difficuldades, encanta e anima os mais fleugmaticos; os coelhos, as lebres, as perdizes, as gallinholas, abundam em todo o paiz; e até os gamos, os veados não faltam, embora em mattas particulares.

Mas as condições favoraveis do solo e do clima não bastam, desde que não sejam auxiliadas por uma legislação pratica e sensata que offereça decidida protecção ás diversas especies.

Leis? Mercê de Deus não faltam n'este paiz. E', talvez, o que mais abunda.

Pelo que diz respeito á caça, tambem não somos omissois; o que resta é que ellas sejam cumpridas; o que é necessario é que ellas sejam sensatas e praticas.

A proposito, vimos em um jornal estrangeiro um largo artigo sobre a legislação de caça, em vigor na Alsacia-Lorena a qual encerra alguma coisa de util para nós.

A lei de 7 de fevereiro de 1881 priva do direito da caça os proprietarios d'aquellas duas provincias, hoje allemãs, que não possuem um terreno de 25 hectares de extensão, pelo menos, ou de um paúl de 5 hectares de superficie, não interrompidos por vias ferreas, estradas ou rios.

Todo o possuidor de um terreno ou paúl d'essa importancia é obrigado a declarar á auctoridade administrativa, antes da adjudicação ou subarrendamento, se deseja que lhe reservem o direito de caça, aliás perderá tal garantia.

A caça dos terrenos de extensão inferior áquella é arrendada pelo municipio que arrecada o producto dos arrendamentos no seu cofre, para depois o repartir entre os proprietarios, na razão da capacidade industrial dos terrenos e aguas que fazem parte do districto de caça arrendado.

Como consequencia da nova legislação formaram-se nas duas provincias numerosas sociedades dispostas a explorar os districtos de caça que não são mais do que importantes coutadas, permitindo ás classes menos abastadas, o tomar parte n'ellas.

Os mais favorecidos da fortuna tomaram a seu cargo individualmente districtos inteiros.

Nas planicies da Alsacia, que são mais abundantes em caça do que a parte montanhosa da provincia, estes arrendamentos veem a custar, termo medio, 1 franco e 1 franco e 25, por hectar; excepcionalmente nos arredores e immediações dos grandes centros de população, como Strasburgo e Moulhuse, os preços chegam a triplicar e a quadruplicar, unicamente por motivos de conveniencia e de commodidade.

Em Lorena, onde a caça é menos abundante e onde os caçadores furtivos e saltadores são em maior numero, o preço dos arrendamentos é, em geral, inferior.

Por este methodo chegou se a resultados surprehendedentes, e não é raro vêr propriedades bem guardadas, nos arredores de Strasburgo sobre tudo, que produzem actualmente, em um anno, uma lebre por hectar.

Quanto a aves de penna, são agora muito mais abundantes, sobre tudo o faisão que

em outros tempos se encontrava só, por casualidade, nos valles do Rhêno e em raras coutadas.

Os periodos da caça das diversas especies, assim como os do defeso, são os mesmos em todo o paiz, e são regulados de fórma a dar o tempo necessario para a encubação, nascimento e desenvolvimento das especies.

O anno cynegetico começa em 2 de fevereiro de um anno e termina no 1.º de fevereiro do seguinte.

As licenças consistem em pequenos cartões rectangulares, collados em tella, tendo impressos em uma das faces, o nome do caçador, a duração da licença a assignatura e o sello da auctoridade respectiva. Na outra face estão classificadas as especies de caça permittidas e os mezes correspondentes a cada uma d'ellas; de modo que embora o caçador não conheça os detalhes da lei, o que não pôde é allegar ignorancia quanto ao tempo e á qualidade da caça. Assim, e conforme diz a licença, a caça da perdiz, a da lebre e do coelho começa, em todo o paiz, em 23 d'agosto e termina em 1 de fevereiro; mas a caça nas lezírias começa no 1.º de julho e termina no 1.º d'abril; é, porém, prohibido atirar aos cervatos de um anno. De fórma que não ha realmente mais do que dois mezes no anno, abril e maio, em que a caça é completamente prohibida.

A caça dos veados começa em 1 de junho e termina em 1 de fevereiro; a dos faisões e gallinholas, de 23 de agosto a 1 de fevereiro; a das abetardas, becadas e cysnes, todo o anno, excepto em maio e junho; as calhandras, de 15 de setembro a 1 de dezembro; os zorzaes ou estornilhos, de 21 de setembro a 1 de janeiro; as camurças e corças, de 23 d'agosto a 1 de fevereiro.

Convém ainda dizer que os tribunales allemães são extremamente rigorosos para os caçadores furtivos, para os caçadores desprovidos de licença e para os que empregam armadilhas.

Tal é a lei que vigora actualmente na Alsacia-Lorena.

E' inteiramente boa e inteira adptavel ao nosso paiz?

Parece-nos bem que não.

A primeira parte, a que estabelece o arrendamento da caça, que outra coisa não é senão o regimen das coutadas, não a achamos conveniente nem aceitavel.

O regimen das coutadas restringiria, apenas aos ricos, a facultade de caçar, tirando, por consequencia, ao maior numero, essa regalia que importa, para esses, uma fonte de receita, os meios de subsistencia durante uma boa parte do anno.

Por isso, repetimos, com essa primeira parte da licença não concordamos, mas o resto: o caracter especial das licenças e principalmente a uniformidade de todas as prescrições para todo o paiz, achomol-o justo e bom.

O que, n'esse sentido vigora entre nós é tudo quanto ha de mais absurdo e disparetado.

Pois quê? admittre-se que em cada concelho haja um periodo de defeso e que até em concelhos limitrophes esse periodo seja bem differente?!

Pois n'um paiz tão pequeno, onde as differenças climatericas são quasi inapreciaveis, é admissivel tal anomalia: que no concelho A seja prohibido caçar em julho e que no concelho B, que lhe fica visinho, haja completa liberdade já n'esse mez?

Isto é por tal fórma absurdo que nem soffre discussão.

Por isso, quer-nos parecer que o traba-

lho pratico que as associações de caça tinham a encetar, agora que o defeso é já mais ou menos respeitado entre nós, era conseguir do Estado uma lei geral para todo o paiz, estabelecendo, á allemá, os períodos do anno em que é permittida a caça das diversas especies e remodelar as licenças, por uma forma ainda mais pratica, por ventura, á semelhança d'aquellas a que nos vimos referindo.

Assim, estamos convencidos de que sem coutadas nem violencias para ninguém, poderíamos chegar, eu sei?... a fazer caçadas como uma que houve ultimamente nas propriedades da condessa de Bornos, na margem direita do Tejo, proximo de Toledo, onde um grupo de caçadores de Madrid, matou, em um só dia, 769 coelhos, 12 perdizes e 14 lebres!

Gallinhola

Coube ao nosso amigo o sr. Luiz Gonzaga, um distincto *sportsman*, matar a primeira *bicuda*, no dia 26 do mez findo no pinhal do Francisquinho, em Meleças.

Felicitemos o nosso amigo, e felicitamos todos os amadores pela chegada das *bicudas* tão apeteçadas.

NOTICIAS

No dia 25 de outubro realiso-se na grande quinta da Portella, estrada de Sacavem, propriedade da sr.^a D. Joanna Caldas, uma grande caçada em que tomaram parte numerosos amadores d'este genero de *sport*, a convite do sr. Antonio Caldas Machado que foi inexcidível de atenções e amabilidades para com todos seus convidados, entre os quaes se contavam os srs. Antonio Dias Amaral, presidente da camara de Azambuja, Antonio Jacintho da Motta Cabral, Antonio Cravo, dr. Maximiano Bastos, Eugenio Machado, Manuel Pereira de Barros, pharmaceutico, Francisco Antonio Roquette, Antonio Machado, Joaquim Costa, José Ferreira Fontes, Marques Nogueira, dr. Manuel Gonçalves Marques, Pedro Ferreira, Antonio Ferreira Fontes, Antonio das Quintas, etc.

A caçada teve um exito soberbo pois que foram mortos 120 coelhos. Foi um dia passado deliciosamente e que encheu de satisfação todos os caçadores.

◀ No concelho d'Aviz, segundo uma correspondencia que d'ali recebemos, abusa-se extraordinariamente do estúpido emprego de ferros ou ratoeiras e laços; mórmente na freguezia de Santa Margarida o abuso tem tomado proporções escandalosas, e, o que é mais, os caçadores conseguem despachar a caça que apanham por este meio criminoso, nas estações de Chança e Ponte de Sôr, sem que nem ali nem em Lisboa lhes seja apprehendida.

O administrador do concelho de Aviz tendo tido conhecimento d'este abuso vae adoptar medidas severas para o reprimir por completo.

Se tal fizer não lhe regatearemos elogios.

◀ Dizem-nos de Ponte de Sôr que pelos campos d'aquella região abundam as armadilhas e ferros de caça, causando um grande prejuizo a esta, mas, para honra das auctoridades, teem sido apprehendidas muitas peças e mudatos os portadores d'ellas.

No dia 21 do mez findo, em Montargil, foram apprehendidos, a um comprador, onze coelhos, sendo-lhe imposta a multa de 11\$000 réis, que pagou.

Fazemos votos porque as auctoridades sejam enoxoraveis com taes traficantes.

◀ Como graças a Santo Huberto e ás associações venatorias, vae havendo abundancia de caça, os amadores vão-se prevenindo com boas espingardas.

O nosso amigo sr. Daniel Wagner recebeu uma, magnifica, de Inglaterra, o que o traz entusiasmado.

O sr. Vaz Monteiro recebeu tambem duas magnificas espingardas que lhe importaram em mais de 600\$000 réis.

Já o rião nos ensina, que: *quando ha vento molha-se a véla.*

◀ No deposito de polvora de caça na Fundição de Baixo, dizem-nos que foi augmentado o preço da polvora Principe, ficando a de 600 rs. a 630 rs. e a de 900 rs. a 950 réis.

Não houve annuncios ou prevenção alguma e accrece que os maços continuam tendo marcados os antigos preços.

VELOCIPEDIA

U. V. P.

Trabalhar pela União Velocipedica Portuguesa — temol-o dito mais de uma vez e agora o repetimos — é dever de todos quantos no nosso paiz se interessam pela causa do cyclismo, e comprehendem a verdade do conhecido lemma — *a união faz a força.*

Não são apenas os que se acham á frente dos destinos da nova federação, investidos nos diferentes cargos que o seu complexo funcionamento exige, que podem e devem lutar pelo engrandecimento d'ella, e para lhe dar a força, a auctoridade e o prestigio de que carece para o cabal desempenho da sua difficil missão.

Todo o verdadeiro e sincero adepto do pedal deverá trabalhar para esse fim, fazendo uma insistente propaganda das vantagens da União, e procurando recrutar para ella novos associados, que, engrosando o numero dos já existentes, venham em auxilio da causa que é do interesse de todos.

É muito o que a União Velocipedica Portuguesa tem a fazer no nosso meio, ainda tão lamentavelmente atrazado em tudo quanto se relaciona com assumptos sportivos. Para que d'esse muito vá pouco a pouco conseguindo alguma cousa, indispensavel se torna aos seus dirigentes, além da mais inquebrantavel energia, dedicação e tenacidade, a certeza de que não os desamparam, em meio de uma indifferença glacial, ou com um desdenhoso sorriso de descrença nos labios, aquellos a quem mais interessam os fins a que a União se consagra.

Os primeiros passos d'ella, no caminho que perante si tem traçado, hão-de ser necessariamente debeis, vacillantes e incertos. Nada principia na pujança da força e do vigor. Esperar o contrario é conceber um impossivel. Isto, porém, não deve desanimar os seus adeptos, nem levar-os ao convencimento da inutilidade dos seus esforços, que, quando bem aproveitados e dirigidos, acabarão por conduzir ao desejado triumpho.

Tambem a União Franceza, que é hoje a mais preponderante de todas as potencias velocipedicas do mundo, atravessou terribes crises, que por mais de uma vez a pozeram ás portas da morte. Tambem durante alguns annos não fez mais que, como é de uso dizer-se, marcar passo, sem sahir do mesmo terreno; e todavia, mercê dos esforços e dedicação dos que se lhe conservaram fieis durante esses periodos de difficuldades ou de apathia, a velha federação conseguiu entrar rasgadamente n'um caminho tão brilhante como glorioso. Actualmente é ella que em França governa o *sport*, com tão completa como absoluta auctoridade; velodromos e corredores acatam os preceitos dos seus regulamentos e inclinam-se perante as suas decisões, por mais rigorosas que sejam, e ninguém pensa, sequer, em contestar a sua soberania, que deu ao *sport* a unidade de direcção que lhe faltava.

No ponto de vista financeiro são tambem notaveis os resultados por ella obtidos. Com os seus proprios recursos tem dotado largamente alguns campeonatos nacionaes, organizado novas provas, subvencionado velodromos, prestado soccorros valiosos a corredores feridos, doentes ou privados de recursos. E é de esperar que muito mais venha ainda a realizar, dada a sua excellente organização, as suas

importantes receitas, e a experiencia adquirida pelos seus dirigentes.

Ponham os olhos n'este bello e tão frisanste exemplo os que porventura pensem que a União Portuguesa, porque ainda hoje é fraca e destituída de um largo poder — como não podia deixar de ser dada a sua recentissima organização — não virá amanhã a tornar-se forte e preponderante. Sem impaciencias nem desanimos, consagram-lhe todos, portanto, com verdadeira dedicação, o contingente dos seus esforços, e o triumpho será certo. É esta a nossa profunda convicção, e sinceramente confiamos que o futuro provará que não laboremos em erro.

* *

A comissão encarregada de elaborar o regulamento de corridas tem já bastante adiantado o seu trabalho. Logo que elle se ache concluido, e legalmente approvados os estatutos, a direcção publicará o primeiro «Boletim official», que conterá todos os documentos relativos á installação da União, os estatutos e regulamentos, contas de gerencia, etc. Sabemos que essa publicação é aguardada com ansiedade, e por isso nos regosija poder informar os leitores de que a direcção conta poder ainda effectual-a no decurso do corrente anno.

Na sua ultima sessão, a direcção resolveu enviar todos os seus esforços para que se leve a effeito, o mais brevemente possivel, e logo que estejam removidas as difficuldades que a isso se oppõem, a primeira prova de 100 kilometros em estrada. Mais resolveu solicitar de um socio, de reconhecida competencia na especialidade, que accete o encargo de elaborar cartas itinerarias do paiz, com todas as indicações aproveitaveis aos cyclists; isto como importante meio de promover o excursionismo velocipedico.

CHRONICA

O cyclismo e as creanças — As corridas da exposição de Paris — Recordo da hora — Corridas do Velo-Club de Lisboa — Os seis dias de Nova York — Varias noticias

A pratica do cyclismo é benefica ou prejudicial ás creanças?

Discreteteando sobre este assumpto, um articulista de *Le Velo* analisa e destróe as varias preoccupações a que obedecem os que condemnam nas creanças o uso da bicycleta.

Com respeito á curvatura da espinha dorsal, que por muito tempo se julgou inevitavel nos corredores, e em certos cyclists que de corredores se querem dar ares, imitando d'elles a posição, o articulista lembra que presentemente está verificado que profissionaes, com dez annos e mais de corridas, não deixam por isso de ser perfectamente direitos.

Não ha razão para temer nas creanças, não obstante a maior flexibilidade do seu esqueleto, aquelle inconveniente que nos adultos se não dá; e tanto assim que muitas d'ellas passam dias inteiros entretidas em brinquedos que as obrigam a estar curvadas, ou, quando estudam, sentadas a uma banca do trabalho, cuja altura não é facil de regular como a de um guaidor, e entretanto não ficam por isso menos apuradas.

Consequentemente, não corre a creança nenhum risco de se deformar com o uso da bicycleta, sempre que esta se adapte e ajuste perfectamente ás suas condições physicas.

A fadiga resulta da impropriedade da

machina. Sempre que a creança fique mal sobre a sella, alcance com difficuldade os pedaes ou se esbofe a subir ladeiras com uma multiplicação que só conviria a um adulto forte e vigoroso, fatiga-se, sente-se sequiosa, perde o appetite, e passa a noite agitada. O medico, geralmente, attribue o mal á fadiga causada pela bicycleta; mas a verdade é que não é a bicycleta que deve ser incriminada, mas sim uma determinada bicycleta. Com outra machina, em lugar de fadiga, teria conseguido um exercicio salutar.

E' claro que uma creança, mesmo com a machina melhor e que mais lhe convenha, poderá extenuar-se, excedendo as suas forças, por andar de mais ou com excessiva velocidade; mas isto facilmente se evitará com uma sensata vigilancia, na qual se tenha em vista a seguinte regra, que o articulista denomina regra de tres: «Com equal fadiga pôde percorrer-se em bicycleta o triplo da distancia que se percorre a pé.»

Ora se a creança effectua a pé, alegremente e sem custo, um passeio de oito kilometros, poderá permittir-se-lhe em bicycleta, no mesmo lapso de tempo, uma excursão de vinte e quatro kilometros.

Na escolha da machina attender-se-ha a que, se um homem robusto e bem treinado pode montar uma machina mediocre, nunca uma creança ou um principiante o deverão fazer.

Para a multiplicação ter-se-ha tambem em vista a sobredita regra de tres. Se o duplo passo natural da creança é de 1,20, a multiplicação poderá chegar a 3,60.

Esta regra é respeitada, sem o saberem, pelos adultos, que adoptam um desenvolvimento medio de cinco metros. Salvo excepções, os que vão além d'este desenvolvimento, ou ultrapassam as suas forças, ou se illudem a respeito d'ellas.

A machina destinada a um creança deve ser leve. Para um cyclista de 75 kilos é insignificante um acrescimo de peso de um ou dois kilos, mas esse mesmo acrescimo tem grande importancia para um cavalleiro de 20 a 25 kilos. Sendo maior nas creanças que nos adultos a relação entre o peso da machina e o d'aquelle que a monta, convem reduzir este inconveniente ao minimo.

Eis os principaes topicos do artigo a que nos referimos, e dos quaes damos este rapido extracto, para tranqullisar os paes que receiam que do cyclismo advenham a seus filhos consequencias perniciosas.

*

Damos em seguida os resultados das principaes corridas d'entre aquellas que constituiram o denominado *meeting da exposição*, realisado em Paris de 9 a 16 de setembro ultimo.

Corrida internacional de 50 kilometros:
1.º Robl em 49 m. 57 s. $\frac{2}{5}$.
2.º Dichtentam, a $\frac{3}{4}$ de volta.
3.º Bouhours, a 150 metros.
4.º Taylor, a 4 voltas.
Corrida de tandens na distancia de 2000 metros:
1.º Meyers-Tommaselli.
2.º Huber-Seidl, a 10 centimetros.
3.º Jacquelin-Louvet, a 1 roda. Tempo 3 m. 16 s.

Corrida internacional de 100 milhas (160 kil. 900 m.):

1.º Taylor, em 2 h. 57 m. 53 s. $\frac{4}{5}$.
2.º Walters, em 2 h. 58 m. 54 s.
3.º Bouhours, em 3 h. 1 m. 36 s.
4.º Lesna, em 3 h. 12 m. 15 s.
5.º Huret, em 3 h. 14 m. 38 s.
6.º Leonard, em 3 h. 19 m. 52 s.
«Grand-Prix» da exposição (profissionais) na distancia de 2000 metros:
1.º Meyers.
2.º Cooper, a 1 comprimento e meio.
3.º Jacquelin, a $\frac{3}{4}$ de comprimento.
Tempo 4 m. 32 s. $\frac{2}{5}$.

Os premios ganhos pelos trez referidos vence-

dores foram, respectivamente, de 15.000, 6.000 e 3.000 francos.

Corrida internacional de 100 kilometros:
1.º Chase em 1 h. 46 m. 9 s. $\frac{1}{5}$.
2.º Bouhours em 1 h. 46 m. 9 s. $\frac{3}{5}$.
3.º Taylor em 1 h. 47 m. 26 s. $\frac{1}{5}$.
4.º Robl em 1 h. 47 m. 56 s. $\frac{2}{5}$.
5.º Leonard em 1 h. 49 m. 57 s. $\frac{2}{5}$.

Corrida denominada das Nações, disputada entre diversos equipos, cada um constituido por corredores da mesma nacionalidade:

1.º Jacquelin, francez.
2.º Cooper, americano.
3.º Mac Farland, americano.
4.º Bourrillon, francez.
5.º Banher, americano.
6.º J. B. Louvet, francez.
Venceu portanto a America (10 pontos) contra a França (11 pontos).

O terceiro premio d'esta corrida foi ganho pela Italia, representada por Tommaselli, Bixio e Singrossi.

Corrida internacional de 25 kilometros:
1.º Simar em 26 m. 3 s. $\frac{4}{5}$.
2.º Lesna a 15 metros.
3.º Bor em 26 m. 34 s. $\frac{2}{5}$.
4.º Contenen em 27 m. 16 s. $\frac{4}{5}$.
O *Bol d'Or*, corrida de 24 horas:
1.º Cordung (holandez) 956 kil. 775 m.
2.º Robl (allemao) 894 kil. 775 m.
3.º Garin (francez) 890 kil. 275 m.



Taça de prata cinzelada

Premio da União dos Atiradores Portuguezes no concurso de tiro, Leiria 1 de novembro de 1900

4.º Frederic (suizo) 872 kil. 775 m.
5.º Foureau (francez) 844 kil. 275 m.
6.º Walters (inglez) 829 kil. 900 m.
7.º Muller (italiano) 739 kil. 275 m.
8.º Oliver (francez) 630 kil. 775 m.

Com estas corridas, algumas das quaes se effectuaram em series, meias finaes e finaes, e ainda com outras a que não nos referimos, não só por serem de importancia secundaria como tambem por darmos já esta noticia bastante retardada em virtude de falta de espaço com que sempre lutamos, esteve presa em Paris, durante oito dias consecutivos, a attenção de todos os amadores do *sport cyclista*. Effectivamente, é esta a mais importante serie de provas velocipedicas que se tem realisado em todo o mundo, não só pelo extraordinario valor dos premios com que foram dotadas, como pelo numero de nações que n'ellas se fizeram representar, como ainda pelos resultados obtidos, que n'algumas d'essas provas foram realmente brilhantes.

Com respeito a premios bastará dizer que a sua totalidade excedeu a quantia de 16.000\$000 réis da nossa moeda, calculado o franco a 200 réis, e que as importancias recebidas pelos principaes vencedores foram estas:
Meyers 3.240\$000 réis; Cordaug 1.439\$400; Cooper 1.360\$000; Robl 1.155\$800; Walters 1.065\$800; Taylor 880\$000; Jacquelin 730\$000; Bouhours 640\$000; Mac Farland 350\$000; Frederic 349\$000.

*

O recorde da hora, que pertencia a Baugé, com 63 kilometros 779 metros, foi agora batido por Stinson, que na pista de Brochton (Nova York), percorreu a extraordinaria distancia de 64 kilometros 93 metros. E' para notar que Bau-

gé foi treinado por um tricyclo, enquanto que Stinson o foi por tandens, aquelle e estes. é claro, com motores mechanicos.

O Velo-Club de Lisboa realisa hoje, no parque do Campo Grande, as suas corridas anuaes, commemorando assim o 6.º anniversario da sua installação.

As provas que constituem o programma são em numero de oito, a saber: — 1.ª na distancia de 2.200 metros para Juniors fracos; 2.ª de 4.400 metros para Seniors fortes; 3.ª de 3.300 metros para Juniors fortes; 4.ª de 4.400 metros, campeonato do club do corrente anno; 5.ª de 3.300 metros para Seniors fracos; 6.ª de 2.200 metros, reservada aos socios effectivos do Velo-Club de Lisboa; 7.ª de 3.300 metros para Tandens Juniors, 8.ª de 4.400 metros para tandens Seniors.

Os premios constam de medalhas de ouro, vermeil e prata, tendo porém o campeonato, por premio, um objecto de arte, alem de uma medalha collar de vermeil, em cuja posse o vencedor entrará definitivamente se a ganhar durante trez annos consecutivos. O premio da 6.ª corrida é tambem um objecto de arte offerecido pela direcção do Asylo D. Pedro v á commissão promotora das corridas que o Velo-Club effectuou no Campo Grande em 26 de julho de 1896, e agora offerecido por aquella commissão para ser disputado n'esta corrida.

Findas as corridas realisa-se um jantar no hotel de l'Europe, em que tomarão parte socios do club e alguns convidados.

No proximo sabbado effectua o Velo-Club um sarau e baile no Colyseu da rua da Palma.

E assim commemora o seu referido anniversario.

Conhecido como é o esmero que o Velo-Club de Lisboa põe sempre na organisação de todas as suas festas, é de prever que estas de que tratamos sejam deveras brilhantes.

D'ellas daremos noticia na chronica seguinte.

*

A classica corrida annual de seis dias, na pista coberta de Madison Square Garden, de Nova-York, realisar-se-ha este anno de 10 a 15 de dezembro; mas, em harmonia com a lei, que prohibe nos Estados Unidos qualquer prova velocipedica que dure mais de doze horas em cada vinte e quatro, a corrida disputar-se-ha, como no anno passado, por equipos de dois corredores, revezando-se como quizerem, mas sem que qualquer d'elles possa permanecer na pista mais das doze horas fixadas.

Os premios são os seguintes:
Ao primeiro equipo 1.500\$000 réis, ao segundo 1.000\$000, ao terceiro 750\$000 réis, ao quarto 500\$000 réis, ao quinto 350\$000 réis, ao sexto 250\$000 réis, ao setimo 130\$000 réis.

Espera-se que muitos corredores europeus façam a travessia do Atlantico para tomarem parte n'esta prova.

*

Um sabio americano descobriu um microbio que parece ter por unica missão perfurar o cauchú dos pneumaticos.

Mas a providencia, que oppõe a cada microbio damninho um microbio benefico, inventou um outro insecto analogo; mas este, em vez de fazer buracos, occupa-se em tapal-os. No dizer do referido sabio, a engenhosa maneira de operar d'este bicho, consiste em introduzir no ponto damnificado a tromba finissima que possui, e em segregar uma especie de solução semelhante á gutta-percha, que tem a propriedade de obstruir os furos.

Se não se tratasse manifestamente de um *conard* inventado pelos jornaes francezes, era caso para dizer que os sabios do Novo Mundo são ainda mais admiraveis que os seus insectos!

*

O conde Tolstoi, o notavel romancista russo que todos conhecem, senão pelas obras pelo menos de nome, é um fervoroso adepto do pedal. Em tempo os medicos quizeram que elle se abstivesse dos exercicios cyclistas, mas o notavel litterato não fez caso dos seus conselhos, e continuou a cyclar moderadamente.

E' a esse exercicio, e ao seu regimen alimenticio — pois que Tolstoi é vegetariano — que elle attribue a fresca velhice de que goza.

*

Em resultado de uma aposta, uma cyclista americana de nome Margaret Gast, percorreu 2.000 milhas (3.218 kilometros), á rasão de 100 milhas por dia, feitas sempre, conforme as condições estipuladas, em menos de doze horas. O tempo total do percurso foi de 222 horas 51 minutos.

*

Em Nova-York, durante a estação sportiva do corrente anno, só os corredores de fundo receberam em premios cerca de 45 contos de réis! Resta saber quanto receberam os corredores de velocidade.

ESGRIMA

José Maria da Silveira

Pedro Augusto — o contra-mestre de José Maria

(Concluído do n.º 196)

VI

Ainda me lembro d'uma caçada ás codornizes no Carregado. Era verão, e saíramos de Lisboa no comboio da tarde, para começarmos de manhã a caçar: caíra muito calor n'aquelles dias.

Quando chegámos á estalagem do... não me recordo do nome do dono, da figura sim — um homem forte, trigueiro, cara redonda, barba toda, negra e curta. Depois seguia-se o dormir, mas era noite. Ceiámos. *Hoc opus...* as camas não abundavam, ou eram já tomadas por outros. Estávamos resignados ás mesas, cadeiras e bancos, quando o *Bécinha* principiou a contar histórias... Era aquelle o seu modo de protestar contra a dura taboa!

Raiava a manhã — davam tres horas, quando elle desceu o panno! Fomos para a barca, que não era a de Caronte; mas que o fosse, nós levavamos provisão de alegria, de gargalhadas, e de... *frescura*, bastante para affrontar todas as tristezas d'este mundo e do outro, e o proprio sol do Sahara! Nunca ri tanto!

Estas scenas, este estylo *calónico*, contrastando com a seriedade da sua figura, com o seu ar de capitão, eram o que constituia a originalidade de Pedro Augusto: faziam d'elle um typo unico — eram para todos uma surpresa.

Excelente mestre da sua arte, conhecendo todas as finuras do jogo, bom companheiro de caça e regular atirador, teria sido tambem, se quizesse, no genero comico, um actor muito popular e querido das platéas. Mas nunca tal idéa lhe passou pela cabeça; Pedro Augusto era avesso a exhibir-se em publico. Nas festas promovidas pelo *Real Gymnasio Club*, os seus discipulos, que já lhe faziam honra, apresentavam-se e eram applaudidos — elle nunca appareceu. Assistia a esses saraus, e partilhava modestamente das suas glorias, — entre os espectadores. Perguntei-lhe, em uma d'essas occasiões, se elle tomava tambem parte no espectáculo.

— Isso é lá para os rapazes. Eu cá, não!

Este não era prolongado — era um não convicto, que protestava contra semelhante idéa.

E d'ahi, talvez já então se sentisse fulto de forças para um assalto de apparato, como estes são, e não quizesse, sob o ponto de vista da *resistencia*, fazer má figura ao lado dos seus discipulos, todos novos e fortes.

* * *

Falámos das scenas phantasiadas pelo nosso antigo amigo e companheiro; agora, para acabar-lhe o retrato, contaremos uma em que elle foi auctor e actor.

La elle, um dia, socegradamente para a sua repartição, quando ao fim do Aterro, já perto do Corpo Santo, topou com dois peixeiros, amadores tambem, jogando o pau, com as varas dos cabazes. Parou a vel-os — Amor da arte... Ainda andava pouca gente fina na rua — Pedro era madrugador.

Como o caso se passou não sei eu; o que é certo é que d'ali a pouco, travado o dialogo ás boas com elles, o pau d'um passava-lhe para as mãos; e eil-o, já metti-

do no jogo, a fazer flores, quando, olhando em volta, se viu rodeado de muita gente, todos com os olhos esbugalhados, e cheios d'admiração, pela novidade do espectáculo!...

Surprehendi-lo, não perdeu todavia o sangue frio — os golpes choveram, como saraiva, sobre o pobre cabazeiro, tocado por todos os lados, e que já não sabia para onde se voltar: o ultimo, um *rebate*, fez-lhe saltar o pau fóra das mãos... Pedro Augusto aproveitou o momento para a retirada.

— Assim é que se joga — disse elle ao homem todo atrapalhado, e emquanto este ia buscar o pau, elle, muito serio, atravessava por entre o povo boquiaberto!

— O casaca joga que tem diabo! — havia de dizer o do peixe. — E, se fosse a valer, que tarefa eu apanhava! E os outros, o que diriam! Um senhor fino, de chapéu alto!

Que eu saiba, Pedro nunca as teve a valer. Bom rapaz, prudente e cortez, nunca as provocou; não lhe occorreram lances,



Cinzeiro de prata

Premio dos convivas do jantar de 2 de julho, concurso de tiro, Leiria 1 de novembro de 1900

como alguns da vida do seu mestre — o famoso José Maria. Tinha a arte, mas faltava-lhe a força. Estreito do tronco, os hombros descaídos, secco de carnes, de pouco folego, e de poucos musculos, deveu á esgrima e á caça, e a uma vida regular, o ter chegado a velho com a agilidade bastante para, nos seus ultimos dias, ser ainda um bom *demonstrador*. Devia ter mais de sessenta e cinco annos, quando falleceu.

Muito reservado e cauteloso no que lhe dizia respeito, era raro falar de si; nunca o ouvi referir-se á sua idade, *et pour cause*... O retinto do cabelo brigava com a certidão do baptismo!

* * *

Esta figura original, que eu tentei pôr aqui em relevo, lembrar-se-hão d'ella os seus antigos e já raros condiscipulos do Lyceu — o antigo de S. João Nepomuceno; os da escola de José Maria Saloio; os seus amigos e companheiros de caçadas, e os seus novos e ultimos amigos e discipulos do *Real Gymnasio Club*; não é pois para esses que eu esbocei este retrato — todos o tem na memoria, uns mais apagado, na sombra, os outros com a impressão recente, as cô-

res frescas, o perfil, os contornos accentuados e firmes, e o calor ainda da vida: é para os que vierem — que os trabalhos da historia são menos para o presente que para o futuro.

O momento presente tem-nos sempre, a nós, portugueses, preocupado a tal ponto, que, por mais notáveis que sejam — reis, estadistas, conquistadores, guerreiros, sabios, poetas, historiadores, artistas — apenas mortos logo os esquecemos! Aos corpos cobre-os a terra, á sua memoria o esquecimento!

E' um defeito nacional este culto do *en vivo*: é necessario corrigil-o, e a melhor correcção é lembrar esses mortos, e, quanto possivel, resurgil-os.

E' com o pincel, o escopo e a penna dos contemporaneos, que se fabricam os elementos com que depois se constroem os monumentos da historia. Os que nella trabalham hoje — os grandes architectos e os humildes, mas sinceros obreiros — todos sabemos quanto custa, quantas torturas soffre o nosso espirito, e ás vezes o nosso coração de patriotas, buscando em vão com a ancia do desejo, o ardor da curiosidade, a força da esperanza, uma imagem, o retrato, uma memoria, duas linhas, a assignatura, ao menos, d'um d'esses homens illustres, que fizeram grande esta terra de tantas glorias, e de que tanto nos orgulhamos, que, a sangue frio, podemos dizer — pelo contraste da sua pequenez terrestre com a sua grandeza humana — que nenhuma outra se lhe avanta! Cite-mos apenas um — que é maximo — Camões! Da sua mão não chegou a nós nem um verso, nem uma carta, nem a propria assignatura! Parece uma conspiração, a perseguil-o ainda além da morte!

Com as vidas dos heroes faziam os antigos as suas historias-epopéas e da grande floresta humana d'então só avultam os carvalhos e os cedros! E' difficilissimo, por isso, reconstruir os costumes, a vida do povo, em que elles tinham as suas raizes. Hoje a chronica individual é um elemento para a historia, não é a historia. Os grandes homens — causas e effeitos da civilização — a philosophia moderna funde-os na propria civilização. Assim melhor se distinguem e comprehendem, vistos á luz do seu tempo; e esses quadros, bem compostos e ordenados, com todas as figuras no seu logar — os grandes actores, os de segunda classe e os simples comparsas — dardos-hão, quanto o pode fazer a arte, a imagem completa e a impressão verdadeira das épocas que passaram.

E vae isto aqui para acudir aos reparos d'algum, que, em materia de historia, leia ainda pela cartilha velha. *De minimis non curat practor*, disse não sei que antigo, mas eu sou do numero dos que se occupam dos pequenos — sem desprezar os grandes.

Talvez seja por eu não ser pretor.

24 — Outubro — 1900.

ZACHARIAS D'ÁÇA.

ATHLETICA

GYMNASTICA

R. G. C. P.

Conforme estava annunciado, foram inauguradas nos dias 22 e 23, as aulas de gymnastica e esgrima do Real Gymnasio Club Portuguez.

Por amavel convite da direcção da benemerita collectividade, tivemos a honra de assistir a essa festa modesta, sem apa-

rato, mas altamente sympathica, profundamente captivante.

O bello gymnasio, amplo, como os melhores do estrangeiro, bem illuminado, admiravelmente ventilado, com todos osapparelhos necessarios para os complicados e variadissimos exercicios gymnasticos, offereceu-nos n'esses dias um aspecto ainda mais agradavel, ainda mais attraente. Tratava-se da inauguração d'aulas, d'essas aulas cuja utilidade nós tanto preconisamos e defendemos. D'ahi a nossa particular sympathia, o nosso entusiasmo por essa festa tão despresticiosa no seu aspecto geral, mas tão significativa para nós.

Com quanta satisfação as creanças da 1.^a classe, fazem os primeiros exercicios, segundo as indicações do sr. Walter Awata!

Com que paciencia este distinctissimo professor dirige esse grupo de creanças tão diferentes nas edades como nos aspectos physicos! As indicações que lhes fazia eram acompanhadas de um sorriso benevolente, de carinhos, de meiguices quasi paternaes, fazendo com que os pequenos discipulos, longe de se enfasiarem, de se cançarem e de o temerem, se sentissem satisfeitos, alegres, bem dispostos, que é sempre uma das primeiras condições de aproveitamento de todas as lições em classe.

Assistimos depois ás classes de adultos e vimos trabalhos variadissimos em escadas, e paralelas, barras fixas, argolas, trapezio, conforme o grau de adiantamento dos alumnos.

Alguns d'esses trabalhos são já dignos de apreço e honram não só quem os faz como o illustre professor que os dirigiu. A todos, porém, sobrelevaram os saltos em trampolim que foram quanto a nós o clou da noite. Vimos o proprio Walter Awata e alguns dos seus alumnos, dar saltos maravilhosos, uns em altura, outros em altura e extensão. Admiravel.

No dia 23 foi a inauguração das aulas de esgrima e jogo de pau, respectivamente dirigidas por dois professores tambem muito distinctos, por ventura os mais distinctos que ha entre nós, os srs. Antonio Martins e Arthur dos Santos.

As duas aulas tem uma bella frequencia e ha alguns alumnos cujos assaltos já são dignos de apreço.

— A companhia que actualmente trabalha no Coliseu dos Recreios visitou na noite de 19, este nosso primeiro estabelecimento d'instrução physica. Os sympathicos artistas ficaram muito bem impressionados com a magnifica installação, reputando ser um dos primeiros gymnasios do mundo.

Como portuguezes orgulha-nos ouvir taes referencias a coisas nossas.

Os bravos amadores, socios do club, fizeram varios exercicios em honra dos seus visitantes, sobresahindo o novo trabalho de vôos pelo sr. Awata, um assalto de pau pelos srs. Arthur dos Santos e Boavida, exercicios athleticos pelo sr. João Roubaud, etc. Todos foram muito applaudidos. Em seguida e, como retribuição da gentileza recebida, mr. Alleson effectuou os seus admiraveis acrobatismos; mr. Belling deu saltos extraordinarios em trampolim, e todos os restantes fizeram varios retalhos dos seus trabalhos que o nosso publico tem applaudido no Coliseu.

A direcção do Real Gymnasio offereceu-lhes, no seu gabinete, vinho do Porto, como a melhor offerta de portuguezes a estrangeiros. Foram n'essa occasião levantados calorosos brindes proferindo mr. Belling, em inglez, e em nome da

companhia, um speech ao Real Gymnasio Club Portuguez. Nas salas do club via-se grande numero de socios, havendo bastantes da *velha guarda*. Os visitantes sahiram satisfeitissimos com a esplendida recepção que tiveram no glorioso e benemerito gymnasio portuguez.

A LUCTA

CAMPIONATO DO MUNDO

Deve realizar-se em Paris, de 5 a 30 de novembro, o 3.^o campionato do mundo, de luta, e que está despertando grande enthusiasmo entre os amadores d'este genero de sport.

O campionato será dividido em tres provas: duas parciais e uma final.

A primeira prova é reservada aos luctadores de pesos ligeiros, até 85 kilos; a segunda é para os luctadores de grandes pesos, acima de 85 kilos; a 3.^a, a final, será disputada entre os quatro primeiros classificados de cada uma das duas provas parciais.

As provas parciais serão organisadas á sorte. A prova final será disputada em *poule*, isto é, os oito concorrentes lutarão uns contra os outros.

A importancia dos premios attinge a dez mil francos em especie, em objectos d'arte e em medalhas, assim distribuidos:

Campionato dos pesos ligeiros: 1:000 francos e uma medalha d'ouro, ao primeiro classificado; 300 francos e uma medalha de *vermel*, ao segundo; 200 francos e uma medalha de prata, ao terceiro; 100 francos e uma medalha de bronze, ao quarto.

Campionato dos grandes pesos: premios identicos aos anteriores.

Campionato do mundo: 2:000 francos e medalha de ouro, ao primeiro; 750 francos e medalha de *vermel*, ao segundo; 400 francos e medalha de prata, ao terceiro; 250 francos e medalha de bronze, ao quarto.

Serão offerecidos, além d'isso, objectos d'arte e uma rica medalha d'ouro, presente da Federação Athletica da Belgica, ao luctador que mostrar mais valentia no decorrer do campionato.

LAW TENNIS

Nos dias 26, 27 e 28 realizou-se no *Sporting-Club* de Cascaes um interessantissimo *match* de *Law tennis* entre os socios d'aquelle club e um grupo de jogadores do Porto.

No dia 26, torneio de *Mixed Doubles*, tomaram parte cinco pares do Porto e cinco de Cascaes; jogaram a totalidade de 275 jogos: Porto, 112; Cascaes, 163. Ficou pois vencedor o grupo de de Cascaes por 51 jogos. Premio um rico objecto d'arte, offerecido pelo sr. D. Carlos.

No torneio do dia 27 ficou tambem vencedor o grupo do *Sporting* de Cascaes com 52 jogos a mais sobre o grupo do Porto. Premio uma linda taça de prata offerecida pela rainha, sr.^a D. Amelia.

No dia 28 concluiu o *match*, tendo-se jogado 539 jogos dos quaes o grupo do Porto ganhou 226 e o de Cascaes 313, ficando este vencedor por 87 jogos.

Tomaram parte no torneio, no dia 26: pelo grupo do Porto D. Laura Brito e Cunha, D. Beatriz Brito e Cunha, miss Kendall, miss Dagg e os srs. B. Kendall, dr. Colclough, A. Turner, B. Kendall, Sils, e pelo *Sporting-Club* de Cascaes, sua magestade el-rei, D. Maria Conceição Calheiros (Guarda), D. Thereza Calheiros (Guarda), D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Julia de Serpa Pimentel, D. Jesus Salema, Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto e dr. Duarte Pinto Coelho.

No dia 27 tomaram parte no torneio, pelo Porto George Dagg, dr. Colclough, B. Kendall, D. Turner, L. Awinson, Lewis, A. Varre, R. Rey, F. Almeida, Miranda, A. Kendall, etc. e por parte do *Sporting Club* de Cascaes, o sr. infante D. Afonso, dr. Duarte Pinto Coelho, Guilherme, Eduardo e João Ferreira Pinto Basto, R. Frazer, Antonio Mendia, W. Withers, G. Gibbons, João Roquette, Boaventura Mendes de Almeida, R. Shore, Luiz Daun e Lorena (Pombal) e D. Manuel de Mascarenhas (Sabugal).

No dia 28 tomaram parte no torneio os dois grupos.

Nos tres dias houve *lunch* apoz o jogo, em que se fizeram enthusiasmos brindes.

Na noite de 26 houve nas salas do *Sporting*, concerto offerecido aos vencedores do dia, em que tomaram parte Ruy Collaço, mr. e madame Sarti, D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Palmira Cardoso Castilho, Eduardo Maia Cardoso, D. Manuel de Noronha, etc.

Na tarde de 27 houve tourada na praça de Cascaes, em que tomaram parte: como cavalleiros os srs. D. Francisco d'Avilez, D. Vasco Sabugosa, Alberto O'Neill e D. Nuno Almada; bandarilheiros os srs. dr. Duarte Pinto Coelho, Luiz Lumlaires e Paulo David; e forcados os srs. Jor-

ge Rebello da Silva, Mario Greenfield de Mello, Luiz Pimentel e D. Antonio de Almeida.

Os touros foram cedidos pelo sr. José Maria dos Santos.

A' noite houve serenata nos jardins do *Sporting*.

Finalmente no domingo, houve em honra do grupo vencedor do *match* e do grupo do Porto, grande banquete, distribuição de premios pela rainha D. Amelia e *collon* dirigido pela sr. D. Margarida Queiroz e João Bregaro.

FOOT-BALL

Entre um grupo de tripulantes do *Pactolus*, o cruzador inglez que acompanhou Suas Magestades do Porto a Lisboa, e o *Lisbon Cricket Club* houve no sabbado passado um desafio de foot-ball (association) no terreno d'este Club na Cruz Quebrada.

A elle assistiu numerosa concorrencia, cavalleiros e senhoras da colonia ingleza da nossa capital.

O grupo do *Pactolus* estava bastante enfraquecido pela falta de cinco dos seus melhores jogadores retidos a bordo, em serviço.

O grupo do L. C. C., de que faziam parte 3 jogadores de Carcavellos, evidenciou logo a sua superioridade no primeiro ataque, em que marcou um *goal*, marcando em seguida mais dois na primeira parte; na segunda parte outros 3 *goals* foram marcados pelo mesmo; ao todo 6 *goals*, contra nenhum. Houve ainda um 7.^o *goal* que mereceu contestação por o jogador que o fez estar *off-side*; não se marcou, portanto.

Era a seguinte a composição do grupo do *Pactolus*:

f.—M. Wheat (capitão) Vickery, Read, Tillman, Platts.

h-b.—Dark, Eccles, Irvine.

b.—Hattley, Taylor.

g-k.—Plumb.

O *Lisbon C. C.* era representado pelos seguintes srs.:

f.—Manse, D. Rawes, P. Barley, G. Williams W. Awata.

h-b.—Morell, Johnson, W. Black.

b.—H. Rawes, S. Mascarenhas.

g. k.—R. Watson.

Desempenhavam o logar de *lines man*, C. Hansen e Lowe. *Umpire* Simpson.

Do grupo de Lisboa devemos especialisar o jogo do P. Barley, D. Rawes e Awata a *forwards*. Mascarenhas bem, como sempre, a *back*; no desempenho d'este logar. Devemos applaudir tambem H. Rawes que jogou muito bem. Watson bem a *goal*. O jogo de Morell foi, por vezes, incorrecto, incorrecção aliás desnecessaria attentas ás suas boas qualidades como jogador notavel que é. Os donos do campo, d'uma amabilidade inexcusable para com os visitantes jogadores ou não jogadores.

O grupo do *Pactolus* deixou nos as melhores impressões; pena foi que a sua composição não fosse mais homogenea, e as exigencias de serviço obrigassem a substituições que são sempre prejudiciaes na contextura d'um grupo.

— A' noite alguns dos cavalleiros que tomaram parte no interessante desafio, acompando o illustre tenente da marinha ingleza Francisco G. Wheat, visitaram as bellas salas do R. G. C. P. tecendo todos os mais rasgados elogios áquella magnifica associação.

O sr. Wheat fez varios exercicios gymnasticos e depois com o sr. Price esteve jogando o *box*.

Por ultimo a direcção do R. G. C. P. offereceu aos seus hospedes e a alguns amigos alguns calix de vinho do Porto, trocando-se enthusiasmas saudações.

Os srs. Wheat, Watson e Price, que são tres *sportmans* muito distinctos, com a sua interessante e variada conversa sobre *sport* deram áquella pequena reunião quasi familiar, a nota verdadeiramente agradavel.

— Começaram já os *treinos* do grupo de *foot-ball* do R. G. C. P., no hypodromo de Belem. Estes *treinos* tem logar todos os dias santificadas e domingos ás 12 e meia da tarde.

CRICKET

Está combinado hoje um desafio de *cricket* entre o Real Gymnasio Club Portuguez e o Braço de Prata Cricket Club. O grupo do R. G. C. P. é formado pelos seguintes jogadores: Gonçalves, Lacerda, Awata, Hansen, Boavida, Mello, Oram, Wright, Harter, Martinez, Azulay.

O desafio começa ás dez horas e meia da manhã no terreno do B. de P. C. C. em Cabo Ruivo; ás cinco da tarde levanta-se o jogo, havendo depois o tradicional banquete entre os dois grupos antagonistas.

A composição do grupo do B. de P. C. C. é a seguinte: Briggs, Lindley (capitão), Hartfield, Eaglestone, C. Etur, Clark, Martin, Dawson, Crauford, e mais dois cavalleiros cujos nomes não nos foi possivel obter.

NAUTICA

UNIÃO NAUTICA

Um exemplo a seguir

O importante jornal francez, *L'Aviron*, vem advogando com todo o entusiasmo e presistencia, como uma medida de largo alcance, a fusão da *Union des Rameurs de Paris* e da *Fédération Parisienne des Sociétés d'Aviron*.

Le Velo, talvez o primeiro jornal de *sport* de Paris, applaudindo vivamente a idéa de *L'Aviron*, diz:

«Esta fusão é necessaria porque fará desaparecer as rivalidades pessoas que não fazem senão prejudicar o desenvolvimento do sport nautico e dará auctoridade perante os poderes publicos, ao comité da Federação Parisiense, que d'est'arte reuniria todas as sociedades d'artistes desde as mais importantes até ás mais modestas.»

As considerações do importante diario francez são perfeitamente applicaveis ás nossas associações nauticas.

Ha em Lisboa umas tres associações navas que vivem separadas umas das outras, por desavansas individuais e que, por isso mesmo, não podem desempenhar o papel que deviam desempenhar, não tem a importancia que deviam ter e que teriam se estivessem unidas, formando uma só collectividade, forte, importante, vigorosa, ou pelo menos uma federação.

Haja vista o que succedeu com a união das associações de atiradores civis, o que ellas valiam isoladas, o que ellas faziam, o papel que ellas representavam e a importancia que a fusão d'essas collectividades, sob a denominação de *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, tem alcançado perante o paiz e perante os poderes publicos.

A *União Velocipedica Portugueza*, ainda ha pouco fundada, cremos bem que ha de ser outro exemplo que, a breve trecho, poderemos apresentar, do quanto vale a conjugação de forças que procuram os mesmos fins.

De resto estas verdades, estas vantagens são axiomaticas.

L'union fait la force.

Entre as associações navas de Lisboa, não ha, cremo-lo bem, incompatibilidades profundas, serias, invensíveis. O que existem são despeitos individuais, animosidades entre socios, questões de lana caprina que nada valem, perante os altos e verdadeiros interesses do sport.

Ora esses interesses impõem, a todos, a necessidade de esquecerem essas pequeninas desharmonias, as pueris susceptibilidades, as quasi infantis desavenças, e unirem-se a formar uma corporação importante e forte, que possa cumprir dignamente e completamente o seu fim.

Essa união cremos, que não será impossível, porque confiamos no criterio e bem senso de todos.

Oxalá o podessemos conseguir, para bem do sport nautico portuguez — aquelle que, pelas condições especies do nosso paiz, e pelas nossas gloriosissimas tradições, deveria ser o primeiro entre todos.

REMO

A travessia do mar da Mancha continua, ao que parece, a preoccupar os amadores do sport nautico.

Um inglez Fed Fox offereceu 2:500 francos de premio, ao remador profissional que fizesse a travessia em menos de 7 horas, em um barco de corrida.

Um *sculler*, tambem inglez, dos mais conhecidos, Gibbson, propõe-se a ganhar os 2:500 francos e n'esta conformidade está-se treinando activamente em Douvres.

◀ Billy Barry desafiou George Touns, o campeão *sculler* profissional. O premio para o vencedor será 2:500 francos e o titulo de campeão.

George Touns aceitou o desafio; tratam agora de resolver onde elle se correrá; Barry quer que seja no Tyne, ao passo que Touns opta pelo percurso classico de Putney a Mortlake, no Tamisa.

MOSAICO

AEROSTATAÇÃO

Telegrammas de Londres dizem que no dia 18 se realisaram com bom resultado, em Fredshafen, as esperiencias de um balão dirigivel pertencente ao barão Zeppelin.

Ainda segundo esses telegrammas, o balão permaneceu 45 minutos á altura de 600 metros, marchando em todas as direcções, contra o vento.

Estará emfim resolvido mais este importantissimo problema, em que ha tantos annos os homens de sciencia trabalham?

Nada se pôde dizer por enquanto. Trata-se apenas de experiencias, sobre as quaes, diga-se de passagem, os jornaes estrangeiros pouco ou nada dizem.

Guardemos o proseguimento dos trabalhos do barão de Zeppelin que não podem nem devem ser indifferentes a Portugal, patria de Fr. Bartholomeu de Gusmão, o inventor dos aerostatos — embora a França nos queira roubar essa gloria, attribuindo a invenção dos balões aos irmãos Montgolfier.

A aerostatação está despertando no estrangeiro um grande e justo interesse.

Ainda ha pouco n'um discurso proferido em uma *soirée* organizada pelo Aero Club de Paris, em honra dos membros do congresso internacional de aeronautica, dizia o conde de La Valette:

«Sob o ponto de vista geral tem-se realisado em dois annos mais de 300 ascensões, pelos membros do Aero Club. Estas 300 ascensões tem dado logar ao consumo de 400:000 metros cubicos de gaz e representam em percurso 50:000 kilometros e 600:000 metros em altura. Tem sido construidos pelos membros d'esta sociedade 20 balões, tendo esta flotilha aerea uma cubagem de 25:000 metros cubicos.»

Os condes de La Vaulx e de Castillon de San Victor tem no seu activo mais de 100 ascensões; uma viagem de 29 horas sem escala; um percurso de 1:300 kilometros de Paris á Suecia e outro de 1:100 kilometros de Paris a Pomesania.»

O numero de socios do Aero Club eleva-se a 400.

ALPINISMO

Os jornaes estrangeiros noticiaram a morte do dr. Schaeffer, de Mayense, um dos alpinistas mais dedicados.

Segundo um jornal de Inspruck, as condições em que se deu a morte do grande *touriste* e homem de sciencia, foram verdadeiramente tragicas.

O dr. Schaeffer e o seu guia tinham commettido uma grande imprudencia, porque em logar de se ligarem á corda, a uma distancia de 20 metros um do outro, deixaram apenas um intervallo de 10 metros. O dr. Schaeffer, que caminhava adiante, pesava nada menos que 120 kilos. Sem que se saiba como, foi cahir por uma abertu-

tura de gelo, em um profundo abysmo; o seu peso formidavel arrastou o guia que tentou, em vão, segurar-se. Na queda, o infeliz tinha quebrado as pernas e os braços, ao passo que o dr. Schaeffer soffreu apenas umas ligeiras arranhaduras no joelho.

Por duas vezes, o douctor, tentou sahir da abertura que tinha um metro e 20 de largo e outras tantas tornou a cahir no abysmo. Da segunda vez conseguira chegar até 6 metros da abertura; teve, porém, a infelicidade de escorregar, e, tornando a cahir, fracturou os dois pés.

O que se passou, depois, n'aquelle sombrio tumulo, foi extraordinario. O douctor Schaeffer, não tendo perdido a sua grande energia, puchou da sua carteira e do lapis e fez o seu testamento.

E' verdadeiramente tocante, esse funebre documento, escripto n'um frio tumulo de gelo, e mostra, ao mesmo tempo, a coragem d'esse homem que conservou toda a presença de espirito até ao ultimo momento de vida, soffrendo horriveis torturas physicas e moraes.

Possuidor de uma fortuna consideravel, indicou nitidamente as suas ultimas vontades e deu as ordens necessarias para os seus funeraes, no caso do seu cadaver vir a ser encontrado.

Durante 18 horas, o desgraçado esperou a morte, torturado pelo frio e por soffrimentos de toda a ordem. Ainda assim escreveu longas notas sobre o abysmo onde estava enterrado vivo.

O adeus derradeiro que dirigiu a sua esposa e a seus filhos é profundamente comovedor.

A morte do dr. Schaeffer e do seu guia é, com certeza, uma das mais tragicas de quantas regista a necrologia alpinista.

DIVERSAS

O duque dos Abruzzes, o arrojado explorador das terras arcticas prepara uma nova expedição ao polo norte, afim de procurar dois dos seus infelizes companheiros que desapareceram quando o audacioso principe fez a sua primeira expedição.

◀ Com o titulo *Centro Portuguez de Sport*, acaba de fundar-se em Lisboa, uma nova associção, aristocratica na mais ampla accepção da palavra e que se destina a cultivar todos os generos de sport: a esgrima, a caça, o tiro aos pombos, os jogos athleticos, etc.

No proximo numero occupar-nos-hemos mais detalhadamente d'esta nova associção.

◀ O *Touring Club* de França tem actualmente 73423 socios!

◀ Uma das grandes descobertas do seculo é incontestavelmente a do phonographo de Edison que, dia a dia, se vai aperfeicoando mais e mais. Os industrias fundam companhias para o seu fabrico, os homens de sciencia procuram introduzir-lhe novas modificações.

Entre os fins a que tem destinado o phonographo, todos de grande alcance, de incontestavel vantagem, destaca-se um que particularmente nos encanta: é a transmissão e a diffusão das musicas e cantares dos paizes. E' assim que aquelles a quem não seja dado viajar, frequentar os grandes theatros, ouvir os grandes artistas, podem em successivas audições do phonographo ouvir as melhores musicas dos mestres consagrados executadas pelos artistas mais distinctos; apreciar as melhores cantoras, os mais notaveis artistas dramaticos, as cançonetistas celebres e até as poeticas e singelas canções do povo, caracteristicas de cada paiz ou região.

Nos cylindros dos phonographos anda já tudo isso: os trechos das melhores operas, e até operas completas, areas de famosas cantoras, scenas dramaticas dos melhores actores, as malageñias e peteneras da nossa vizinha Hespanha...

Só do nosso paiz, onde abundam tão lindas musicas, desde os descantos do Minho e do Alemtejo, até aos fadinhos nacionaes, tão caracteristicos, tão agradaveis ao ouvido, tão genuinamente portuguezes — pouco ou nada havia.

Pois bem, o sr. Santos Diniz, o arrojado e comprehendedor commerciante, proprietario da *Casa Favorita*, na praça dos Restauradores n.º 50 e 52 está preenchendo essa lacuna. Mandou vir do estrangeiro um grande numero de cylindros

em branco e tem convidado os nossos primeiros artistas a irem ao seu gabinete phonographico gravar algumas das suas melhores produções.

No repertorio interessante que conta o sr. Santos Diniz, figuram já os festejados artistas: Roldão, com os seus inimitaveis fados, tão applaudidos; José Vaz e João Rebocho, nas suas graciosas canções e imitações animadas; Monteiro, que reproduz com a maior verdade as vozes, dialogos e monologos dos eximios actores Brazão, João e Augusto Rosa, sendo deliciosa a imitação do actor Augusto, da Trindade, nas coplas *Tudo vai bem* da revista *Sal e Pimenta*; Reynaldo Varella, com os seus inimitaveis fados e solos de guitarra.

O eximio violinista sr. Julio Caggiani, lá tem igualmente gravados nos cylindros, os seus admiraveis solos como a phantasia militar de Leonard a *Dança das Bruxas*, etc.

Na visita que ha dias fizemos, a convite do nosso amigo sr. Santos Diniz, ao seu bello estabelecimento, tivemos occasião de ouvir e applaudir algumas d'essas composições que são de uma nitidez absoluta. Sem ruído, sem aquelles sons nasalados, tão característicos dos phonographos, os trechos musicas, as canções, os fadinhos que ouvimos no gabinete do sr. Santos Diniz, chegaram por vezes a convencer-nos quasi por completo, de que estavam realmente ouvindo os artistas e os instrumentos musicas, em vez de uma reprodução aliás maravilhosa. Tal é a pureza a nitidez da gravura d'esses cylindros que, de resto, o activo e honrado commerciante vende a preços reduzidissimos assim como innumeros cylindros com musicas e vozes de artistas estrangeiros dos quaes ouvimos tambem alguns que nos entusiasmaram, como trechos da *Bohème*, cantares hespanhoes, marcha da *Aida* e, principalmente, as variações de *Proci* que Regina Paccini canta no *Barbeiro de Sevilha*.

← Foi superiormente approvedo o contracto

de arrendamento dos terrenos do antigo hippodromo em Pedrouços junto á carreira de tiro, pertencente á casa Cadaval, pela renda annual de 530\$000 réis. Os terrenos são destinados a campo de exercicio dos regimentos de cavallaria, aquartellados em Belem.

← Terminaram os trabalhos da commissão de classificação do 7.º concurso internacional de tiro de Satory, realizado ha poucos em Paris.

A classificação será publicada, successivamente no *Tir National* orgão da *Union des Sociétés de Tir de France*, para que os interessados produzam as reclamações que julgarem de direito.

A lista dos premiados será enviada a todos os concorrentes por todo o mez de outubro, começando em seguida a entrega dos premios.

CORRESPONDENCIA

PORTO

Sua Magestade El-Rei dignou se durante a sua curta estada na cidade do Porto visitar o velodromo Maria Amelia que o R. V. C. P. mandou edificar em terreno do Real Paço da Torre da Marca.

O sr. D. Carlos ficou muito satisfeito pela fórma como fóra aproveitado o terreno, tendo palavras de elogio para aquella aggremação e informando-se minuciosamente dos sports que n'ella se exercem.

O sr. D. Carlos foi recebido pela direcção do R. V. C. P. e por grande numero de socios e senhoras, sendo muito aclamado e prometendo voltar em breve e fazer nova visita.

No proximo domingo ha grandes corridas no velodromo. Haverá 5 corridas para profisionaes e amadores com premios em dinheiro e objectos d'arte.

PEDAL CHICO.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço retiramos entre outros artigos: actas e balancetes da commissão executiva da U. A. C. P.; *Coisas d'arte*; noticia e discurso proferido no jantar de officias inferiores do regimento 21 em Almeida.

No proximo numero daremos tambem o retrato do primeiro vencedor no torneio de Almeida o sr. Antonio Joaquim Gonçalves.

De tudo pedimos desculpa aos nossos leitores e colaboradores.

Pedimos aos nossos estimados assignantes e leitores a fineza de nos enviarem quaesquer noticias de que tenham conhecimento e que interessem ao sport nacional como: tiro, caça, velocipedia, athletica, etc.

CORREIO

J. S. — *Porto* — Agradecemos a sua declaração da qual tomamos boa nota. Enviamos o n.º 169, que nos havia esquecido de remetter.

J. S. G. P. — *Cidade* — Enviamos o n.º 196 que nos não tinhamos esquecido de remetter mas que naturalmente o correio se esqueceu de entregar.

E. P. da C. — *Pará* — Remettemos o livro que nos pediu. Custa 1\$000 réis, correio 200 réis total 1\$200 réis.

A. O. S. — *Macau* — Agradecemos a sua assignatura que fica paga até setembro de 1901.

A. A. D. — *Coimbra* — Muito agradecemos; tomamos nota, quando quizer mande.

S. d'O. — *Villa Real de Santo Antonio* — Agradecemos a sua remessa; fica pago até março de 1901.



NOVIDADES

Casa Favorita

DE

SANTOS DINIZ

50 — Praça dos Restauradores — 52

(Avenida da Liberdade)

LISBOA

Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanais. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

COLUMBIA

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'a a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Popais de credito

João Vierling & C.ª

Rua do Arsenal
44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 E 3

Caçadas Portuguezas

PARA

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Caes do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor AÇOR commandante, Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de novembro ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.